

FOLHA METALÚRGICA



www.stimepa.org.br
facebook.com/stimepars
twitter.com/stimepa

Agosto/2014 - Nº297

Sindicato Solidário

Campanha Salarial 2014

CATEGORIA METALÚRGICA APROVA REAJUSTE SALARIAL DE 7,5%

*Assembleia geral realizada na noite da terça-feira, 19 de agosto, deu um fim à campanha salarial que durou quase quatro meses. Categoria também teve avanços nos pisos salariais e no auxílio creche. **Mais informações na página 2***



Mobilizações como a paralisação dos trabalhadores nos três turnos da GKN, inclusive com realização de passeata até o sindicato (veja foto ao lado), foram fundamentais para a conquista de um bom reajuste. Unidos, organizados e mobilizados os trabalhadores e trabalhadoras da categoria ajudaram o sindicato a ter poder de barganha e forçaram os patrões a melhorar sua proposta salarial.

Veja mais informações nas páginas 2, 4 e 5



ASSEMBLEIA GERAL APROVA PROPOSTA DE REAJUSTE SALARIAL DE 7,5%

Acordo garante reajuste acima da inflação nos salários e nos pisos salariais

A categoria metalúrgica de Porto Alegre e Região reuniu-se em assembleia geral na noite da terça-feira, 19 de agosto, para avaliar a proposta de reajuste negociada durante longos quatro meses e longas 17 reuniões com o sindicato patronal.

“Tivemos um processo de negociação muito longo e difícil, mas a união dos trabalhadores e trabalhadoras e a força de nossas mobilizações fez com que os patrões apresentassem uma proposta passível de avaliação e aprovação”, disse o presidente do sindicato, Lirio Segalla.

Depois de ouvir outros argumentos apresentados pela assessora jurídica do sindicato, Dr^a Lidia Woida, e pelos dirigentes executivos Rafael Moretto e Alfredo Gonçalves, a votação

foi encaminhada e a grande maioria dos metalúrgicos presentes na assembleia aprovou o conjunto de propostas apresentadas, que vão compor a nova Convenção Coletiva de Trabalho. Veja abaixo:

Salário com recuperação das perdas e aumento real

Foi aprovado o reajuste salarial de 7,5%, sendo 6% sobre 1º de maio e o restante para completar os 7,5%, em 1º de novembro/2014.

Descontando a inflação (5,82%, segundo o INPC/IBGE), o reajuste de 7,5% garante um aumento real de 1,59% sobre os salários de grande parte da categoria metalúrgica de Porto Alegre e Região.

pisos salariais

Pelo acordo aprovado, os pisos salariais terão reajustes com aumentos reais (acima da inflação) bastantes significativos se comparados com os pisos de maio/2013.

O piso inicial (primeiros 90 dias) terá um reajuste de 15,49% (aumento real de 9,14%) e o piso efetivo (após 90 dias), um reajuste de 15,2% (aumento real de 8,86%).

A partir de 1º de maio, os dois pisos passam a ser os seguintes:

- Piso inicial (primeiros 90 dias), R\$ 968,00 por mês / R\$ 4,40 por hora
- Piso efetivo (após 90 dias), R\$ 1.034,00 por mês / R\$ 4,70 por hora



Outros avanços

O auxílio-creche também foi reajustado em 7,5%. A partir de 1º de maio, passa a valer R\$ 205,96. A tentativa patronal de mexer em importantes conquistas da nossa Convenção Coletiva não vingou e todas as demais cláusulas não-econômicas da Convenção Coletiva de Trabalho ante-

rior serão renovadas. Desta forma, ficam garantidos avanços importantes não previstos na CLT, como os auxílios educação, creche e de formação profissional, os adicionais noturno, de hora-extra e por tempo de serviço (quinquênio), os adiantamentos, as licenças, as garantias às mulheres e aos aposentados, a votação secreta para decidir sobre o banco de horas e compensação de folgas, só para citar alguns exemplos.

Nas Máquinas Agrícolas e Reparação de Veículos, reajuste ficou em 8%

Segundo informações da Federação dos Metalúrgicos, que é a instituição que coordena no Estado as negociações dos setores de Máquinas Agrícolas e Reparação de Veículos, a negociação da

mesa de Máquinas Agrícolas foi a primeira a se encerrar. O reajuste nos salários ficou em 8%, retroativo a 1º de maio de 2014 e o piso da categoria passou a valer R\$ 1.036,20 ou R\$ 4,71 por hora. Já o piso de aprendiz,

ficou em R\$ 3,40 a hora. Neste setor, as empresas concederão um adicional de tempo de serviço de 2% sobre o salário contratual do trabalhador por quinquênio de serviço prestado.

Em seguida, foi fe-

chada a mesa de negociação da Reparação de Veículos, com o índice de 8% de reajuste nos salários, retroativo a 1º de maio de 2014. Para o setor, haverá uma antecipação salarial de 1,5% em novembro. O adicional de tempo de serviço será de 3% sobre o salário contratual do trabalhador

por quinquênio de serviço prestado. Assim, o piso da categoria, a partir de 1º de maio de 2014, passa a ser R\$ 1.016,40 ou R\$ 4,62 por hora.

O piso de aprendiz (até 6 meses) e da função de Borracheiro, a partir de 1º de maio de 2014, é de R\$ 908,60 ou R\$ 4,13 por hora.

EDITORIAL

A luta continua...

Tivemos um processo de negociação muito longo e difícil. Embora a economia brasileira e gaúcha apresentem indicadores que mostram estabilidade (inflação, juros, dólar, balança comercial, PIB etc), na mesa de negociações os patrões bateram na tecla da crise, dizendo que o setor metalmeccânico enfrenta dificuldades, especialmente por causa dos supostos custos elevados de produção.

No início, nem o termo que garante a negociação e a data-base os patrões queriam assinar. A Copa do Mundo e um número significativo de empresas com férias coletivas na ocasião, também atrapalharam as mobilizações. Além de oferecer um índice bastante baixo, os patrões

queriam acabar com o auxílio-estudante, diminuir o valor dos pisos salariais e mexer em outras conquistas da nossa Convenção Coletiva.

Felizmente, nas últimas semanas, a categoria pegou junto e conseguimos fazer grandes mobilizações em várias fábricas, especialmente na GKN e na Datacom, forçando os patrões a melhorar sua proposta de reajuste e não retirar avanços da Convenção Coletiva.

Acreditamos que, por termos sido respaldados nas inúmeras mobilizações feitas em várias fábricas de nossa base metalúrgica, tivemos sucesso na busca de um acordo que vai repor as perdas inflacionárias, garantir aumento real para salários, pisos e auxílio-creche, e manter importantes conquistas da categoria.

Sempre é bom lembrar que a campanha salarial é apenas uma etapa de um processo permanente de luta na busca por melhores condições de vida e de trabalho.

Essa luta pode ser feita na campanha salarial ou fora dela, por meio do sindicato, dos comitês sindicais e das cipas. Portanto, precisamos continuar mobilizados, pois ainda há muitas batalhas pela frente. Entre elas estão combater ao assédio moral; a luta pela redução da jornada de trabalho, sem redução salarial; pela convenção 158 da OIT, que impede as demissões imotivadas; pelo fim do perverso fator previdenciário; e pelo combate ao projeto que libera a terceirização para as atividades-fim. A luta continua!

Aprovada contribuição assistencial

Na assembleia geral do dia 19 de agosto foi aprovada por unanimidade a contribuição assistencial de 6% em setembro, limitado ao valor de R\$ 271,05, mais 0,8% em novembro para o Fundo Solidário, com limite máximo de R\$ 36,15.

Cabe sempre ressaltar que a contribuição assistencial será cobrada apenas daqueles que, embora sejam beneficiados com os reajustes e avanços conquistados, não contribuem financeiramente para sustentar a luta. Ou seja, os associados que pagam as mensalidades e os demais companheiros e companheiras que contribuem com o confederativo, não

pagam esta contribuição.

Mesmo assim, democraticamente, conforme prevê a convenção coletiva, os trabalhadores e trabalhadoras não-associados, munidos de identidade e CPF, podem manifestar oposição à contribuição assistencial junto à sede e às sub-sedes da entidade, nos seguintes dias, locais e horários:

Datas de oposição

Nos dias 8, 9, 10, 11 e 12 de setembro, na sede do sindicato em Porto Alegre (Av. Francisco Trein, 116) das 8h às 19h; nas sub-sedes de Cachoeirinha (Rua Fernando Ferrari, 136) das 8h às 19h; de Guaíba (Rua 20 de Setembro, 623), das 8h às 19h.

Trabalhadores da Usiminas organizam Rede Sindical Nacional

Mais uma rede sindical de metalúrgicos começa a ser articulada: a dos trabalhadores da Usiminas. Para isso, foi realizado na terça-feira, 22 de julho, encontro de representantes de quatro bases sindicais onde há plantas da empresa siderúrgica: Ipatinga e Belo Horizonte (MG), Taubaté (SP) e Porto Alegre (RS). A reunião foi feita na sede da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT (CNM/CUT), em São Bernardo do Campo (SP), e contou com a presença do dirigente sindical João Massena.

Na ocasião, o pre-

sidente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos, Paulo Cayres, lembrou da importância das redes sindicais para a conquista de um Contrato Coletivo Nacional de Trabalho. “Embora tenham a mesma qualificação, os trabalhadores de plantas diferentes de uma mesma empresa têm salários e direitos diferentes. Temos que combater esta desigualdade”, disse.

Segundo Massena, o objetivo do encontro foi o de trocar experiências sobre a realidade vivida pelos metalúrgicos nas plantas da empresa, principalmen-

te informações sobre negociações, relação com a empresa, atuação sindical, condições de trabalho e doenças/acidentes de trabalho. Os representantes de Ipatinga lembraram que, em 2013, três metalúrgicos morreram em acidentes de trabalho naquela unidade. Também foi lembrado o triste episódio conhecido como o “Massacre de Ipatinga”. Nesta cidade mineira, há 50 anos, estima-se que 80 trabalhadores foram mortos ou desaparecidos a mando dos empresários e militares locais. O episódio foi considerado um exemplo de vio-



lações graves aos direitos humanos, que se tornariam cada vez mais comuns a partir do ano seguinte, com o golpe militar de 1964. A

história completa pode ser acessada em <http://averdade.org.br/2011/09/o-massacre-dos-operarios-da-usiminas/>.

Encontro de lideranças sindicais da Taurus e CBC



Lideranças sindicais da Taurus de Porto Alegre e de São Leopoldo reuniram-se com as lideranças sindicais da CBC – Companhia Brasileira de Cartuchos de Montenegro e Ribeirão Pires/SP para trocar informações sobre a realidade dos trabalhadores das empresas e para

iniciar um processo de integração que pode ampliar a Rede de Trabalhadores no Grupo CBC. O encontro foi realizado na manhã da terça-feira, 19 de agosto, na sede do Sindicato dos Químicos, em Montenegro.

Recentemente, a CBC adquiriu o controle

acionário da Taurus e o encontro serviu para estreitar os laços de amizade, companheirismo e militância entre as lideranças. Entre os participantes da Taurus de Porto Alegre estavam os companheiros Antonio Medeiros, Edgar Suco, Marcelo Silveira e Rogério Cidade.

SRTE constata condições precárias na Hidro Jet

Embora a Hidro Jet de Porto Alegre tenha sido alertada pelo sindicato de que teria de realizar inúmeras mudanças reivindicadas pela Cipa e pelo Comitê Sindical, a direção da empresa nada fez para mudar o quadro de más condições de trabalho, que colocam em risco a saúde e a vida de seus funcionários. Esse fato motivou o sindicato a encaminhar duas denúncias

à SRTE – Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (ex-DRT) no primeiro semestre, exigindo uma fiscalização rigorosa por parte do poder público.

Entre as denúncias estão o não atendimento às reivindicações da Cipa, EPIs insuficientes e inadequados, painéis vazadores sem condições de operacionalidade, barras de energia sem isolamento no setor de

Fusão, máquinas e equipamentos não adequadas à NR-12 e que ocasionam acidentes sem registro, forte odor de produtos químicos, especialmente a amônia, falta de exaustores, telhado precário e com goteiras que alagam a fábrica, chuva de areia quente da esteira do setor de Macharia e a falta de gás no sistema de aquecimento, que faz com que os trabalhadores sejam obriga-

dos a tomar banho gelado.

Os funcionários também reclamam que a empresa está com o FGTS em atraso, ocasionando problemas adicionais a todos.

No dia 19 de agosto, entre as 10h e 13h, os auditores do Ministério do Trabalho, Luiz Schienza e Luis Lopes, acompanhados do membro do Comitê Sindical, Marcelo Pereira do Nascimento, e de representantes

da empresa, fizeram um minuciosa vistoria e constataram as irregularidades apontadas nas denúncias. A empresa não teve máquinas e setores interditados, mas em breve será chamada para conhecer a avaliação dos auditores e saber quais as modificações necessárias para melhorar o ambiente e a segurança do trabalho.

Estamos de olho!

Big Brother na Prensmaq

Os trabalhadores da Prensmaq Máquinas e Equipamentos, de Cachoeirinha, denunciaram a empresa por causa do constrangimento sofrido por eles.

Tal como no Big Brother, a direção da Prensmaq instalou e direcionou várias câmeras para a produção, com a clara intenção de vigiar ostensivamente os companheiros.

O sindicato tem uma



posição contrária a este e qualquer outro tipo de assédio moral e procurou a empresa para negociar a retirada das câmeras. Caso isso não seja feito, vai tomar providências para impedir que o assédio continue

Atitude desumana na Kondak

O Sindicato dos Metalúrgicos, em Cachoeirinha, recebeu duas denúncias contra a Metalúrgica Kondak. O motivo é o mesmo: a empresa vem adotando uma atitude desumana contra os trabalhadores da fábrica. As idas ao banheiro são controladas e os companheiros só podem fazer suas necessidades fisiológicas quando a chefia quiser.

Segundo informa-

ções, uma determinada chefia fica com as chaves dos banheiros em seus bolsos. Quem quiser ir ao banheiro é obrigado a falar com ele primeiro, que certamente vai controlar o número de visitas e o tempo que o trabalhador vai levar para fazer suas necessidades. O problema complica ainda mais porque a tal chefia se ausenta com frequência do local e até da empresa.

Será que, a exemplo de fábricas em Honduras e na China, os trabalhadores da Kondak terão de usar fraldas?

A direção do sindicato exigiu liberdade de uso dos banheiros e, se essa atitude desumana adotada pela empresa persistir, vai denunciar a empresa para órgãos de fiscalização, para a OIT e para os direitos humanos. Estamos de olho!

Mobilizações foram fundamentais para a conquista de um bom reajuste

A Campanha Salarial começou no início de abril, quando a direção do sindicato realizou reuniões para avaliar a conjuntura econômica do país e das empresas metalúrgicas da base de Porto Alegre, e para definir a pauta de reivindicações a ser encaminhada para negociação com os patrões.

Depois da realização da plenária estadual da Federação dos Metalúrgicos, ficou decidido que a categoria reivindicaria reajuste para recuperar as perdas inflacionárias e conquistar um aumento real de 4% para compensar a redução da média salarial imposta pelas empresas via rotatividade e repassar para a categoria parte



dos ganhos de produtividade conquistados principalmente em 2013 pelas empresas metalúrgicas.

Infelizmente, em maio, alegando crise econômica, o sindicato patronal se negou a assinar o termo que garantia a negociação e a data base, ofereceu como reajuste salarial apenas a inflação (5,82%) e quis tirar importantes conquistas como o auxílio-estudante e diminuir o valor dos pisos salariais. Obviamente, tais propostas foram rejeitadas na mesa de negociação.

Em junho, com o início da Copa do Mundo, os patrões deixaram o “barco cor-



rer” e orientaram as empresas a antecipar o aumento nas folhas de pagamento. Muitas fábricas deram férias coletivas e apostaram na desmobilização de nossa categoria a partir de então.

Porém, terminada a Copa, a categoria retomou a pressão e começou a se mobilizar com mais força (veja fotos). Inúmeras assembleias com atraso na pegada e paralisações foram feitas. O objetivo era alcançar um reajuste próximo dos 8%, patamar estabelecido por outras bases metalúrgicas e pelos setores de Máquinas Agrícolas e Reparação de Veículos.



À medida que os dias e semanas iam passando, mais unidos, organizados e mobilizados os trabalhadores e trabalhadoras ficavam. A categoria começou a organizar paralisações por fábrica, passeatas e outras mobilizações mais fortes, e isso influenciou para que os patrões melhorassem sua proposta.

Na semana anterior à assembleia geral, finalmente os patrões apresentaram uma proposta que, embora fosse considerada não ideal, era passível de avaliação e votação. A recuperação das perdas, o aumento real de 1,59%, os reajustes consideráveis nos pisos e no auxílio-creche, além da manutenção das conquistas de

outras convenções coletivas, motivaram os trabalhadores e trabalhadoras presentes na assembleia geral a aprovar a proposta, dando um fim à campanha salarial deste ano.



Taurus Bons Amigos é bi-campeã da 3ª Copa Stimepa de Futebol Sete do Sindicato

Pela terceira vez, DHB fica com o vice-campeonato. Ecoplan de Cachoeirinha ficou em 3º lugar



Pelo terceiro ano consecutivo, a equipe da DHB ficou com o vice-campeonato. A equipe da Eco-plan, de Cachoeirinha, ficou em 3º lugar na triangular final. As três equipes foram as que mais venceram e se destacaram entre as 24 equipes da competição.

No primeiro jogo da final, a Taurus Bons Amigos empatou em 1 a 1 com a DHB. No segundo, goleou a Ecoplan por 6 a 0. A DHB, que ficou com o vice-campeonato, também venceu a Ecoplan, pelo escore de 4 a 2, resultado insuficiente para

alcançar a vantagem conquistada pela Taurus.

As duas equipes vencedoras também tiveram os dois atletas destaques. Wagner Guimarães, da DHB, foi pelo segundo ano consecutivo o goleador da competição. Já Daniel Oliveira, da Taurus Bons Amigos, foi o goleiro "menos vazado" da competição. O troféu de equipe mais disciplinada ficou com a Ciber, equipe campeã da 1ª Copa, em 2012.

VETERANOS

Apenas três equipes



se inscreveram para o torneio veteranos da 3ª Copa Stimepa de Futebol Sete: a equipe Taurus sagrou-se campeã e a Taurus Bons Amigos, vice-campeã. Em terceiro e último lugar ficou a equipe do Stimepa (sindicato).

Além de ter sido campeã dos veteranos, a Taurus levou ainda os troféus de goleador (Fábio), goleiro menos vazado (Dirceu) e equipe disciplinada.

AGRADECIMENTOS

O diretor de Cultura e Lazer do Sindicato dos Metalúrgicos, Rogério Cidade (Bicudo), em nome de toda a diretoria da entidade e dos profissionais que fizeram parte da organização da 3ª Copa Stimepa de Futebol Sete, agradeceu a participação honrosa das 27 equipes que se inscreveram para as duas modalidades e seus atletas, que mostraram ótimo nível técnico e disciplinar. "Não só a Copa do Mundo realizada no Brasil foi um sucesso de público e organização. A nossa Copa de Futebol Sete também foi um sucesso, pois bateu recordes de participação de atletas (cerca de 250) e de público. O saguão da MCM Esportes ficou cheio de pessoas que vieram prestigiar nosso eventos esportivo. Isso nos motiva a organizar outras competições ainda melhores", disse o diretor.

A equipe Taurus Bons Amigos, beneficiada pelo saldo de gols na triangular final, sagrou-se campeã da 3ª Copa Stimepa de Futebol Sete, realizada nas quadras de grama sintética do Centro Esportivo MCM, no Bairro Sarandi, em Porto Alegre, na manhã do domingo, 13 de julho.



Saúde do trabalhador é tema de seminário estadual

O Fórum Sindical de Saúde do Trabalhador (FSST), Sindicato dos Jornalistas do RS (Sindjors) e o Centro Estadual de Vigilância em Saúde (Cevs), da Secretaria Estadual de Saúde, com apoio da Comissão de Saúde e Meio Ambiente da Assembleia Legislativa, promovem na

manhã do dia 30 de agosto, sábado, o I Seminário Estadual Saúde do Trabalhador.

Sob o tema "Nosso dia não sai no jornal", os painéis que visam dialogar com todas as categorias de trabalhadores serão realizados na sala João Neves da Fontoura

(Plenarinho), no 3º andar da Assembleia Legislativa (Praça Mal. Deodoro, 101).

Os painelistas são o médico do trabalho do Sindicato dos Metalúrgicos, Dr. Rogério Dornelles, e o psicólogo Roberto Heloani, pesquisador paulista que estuda o assédio



moral no trabalho.

A participação é gratuita e as inscrições

podem ser feitas pela internet ou no local. Participe!

Nota de falecimento



A direção do Sindicato dos Metalúrgicos e especialmente os/as trabalhadores/as da TMSA, de Porto Alegre, lamentaram o prematuro falecimento da companheira Carla Fagundes, no dia 8 de agosto. Segundo informações, Carla – que completaria 33 anos de idade no dia 19 de agosto – sofreu complicações resultantes de uma crise aguda de asma. Ela fazia parte da comissão de negociação da fábrica e era muito querida por todos.

INFORME ECONÔMICO

TRABALHADOR ASSALARIADO / INSS

Contribuição (R\$)	Alíquota
- Até R\$ 1.317,07	8%
- De R\$ 1.317,08 até R\$ 2.195,12	9%
- De R\$ 2.195,13 até R\$ 4.390,24	11%

PISO METALÚRGICO - MAIO/2014

- Piso admissional:	R\$ 968,00 ou R\$ 4,40 p/h
- Piso após 90 dias	R\$ 1.034,00 ou R\$ 4,70 p/h
- Aprendiz Cotista do Senai:	R\$ 3,32 p/h

Piso do aprendiz do senai não pode ficar abaixo do mínimo nacional

PISO REPARAÇÃO DE VEÍCULOS - MAIO/2014

- Piso:	R\$ 1.016,40 ou R\$ 4,62 p/h
- Aprendiz e borracheiro:	R\$ 908,60 ou R\$ 4,13 p/h

PISO MÁQUINAS AGRÍCOLAS - MAIO/2014

- Piso:	R\$ 1.036,20 ou R\$ 4,71 p/h
- Aprendiz do Senai:	R\$ 3,40 p/h

SALÁRIO MÍNIMO NACIONAL

- R\$ 724,00

PISO REGIONAL - RS

De R\$ 868,00 a R\$ 1.100,00

SALÁRIO FAMÍLIA

Até R\$ 682,50	R\$ 35,00 por filho
De R\$ 682,51 a R\$ 1.025,81	R\$ 24,00 por filho
Acima de R\$ 1.025,81	Não tem direito

IMPOSTO DE RENDA - Tabela para 2014

Base de Cálculo	Alíquota	Parcela a deduzir:
Até 1.787,77		
R\$ 1.787,78 até 2.679,29	7,5%	R\$ 134,08
R\$ 2.679,30 até 3.572,43	15%	R\$ 335,03
R\$ 3.572,44 até 4.463,81	22,5%	R\$ 602,96
Acima de R\$ 4.463,81	27,5%	R\$ 826,15

Dedução por dependente: R\$ 179,71

TABELA EXCLUSIVA PARA PLR

Valor da PLR anual	Alíquota	Parcela a deduzir:
Até R\$ 6.270,00		
R\$ 6.270,01 até 9.405,00	7,5%	R\$ 470,25
R\$ 9.405,01 até 12.540,00	15%	R\$ 1.175,63
R\$ 12.540,01 até 15.675,00	22,5%	R\$ 2.116,13
Acima de R\$ 15.675,00	27,5%	R\$ 2.899,88

AUXÍLIO-CRÉCHE

Reembolso de R\$ 205,96 por filho, por um período de 18 meses, a contar do retorno do auxílio-maternidade. O benefício é válido apenas nas empresas com, no mínimo, 15 empregadas, desde que estas empresas não possuam creche própria ou convênio com creches particulares, em condições mais favoráveis.

Sindicato luta contra carnificina

Todos os anos, milhares de trabalhadores brasileiros são mortos ou incapacitados por máquinas perigosas e desprotegidas. Em 2013, segundo dados do INSS, apenas 11 tipos de máquinas e equipamentos muito utilizadas em indústrias metalúrgicas (como serras, prensas, tornos, frezadoras, laminadoras, calandras, máquina de embalar), provocaram 55.118 casos, o que repre-

senta mais de 10% do total de 546.014 acidentes típicos comunicados pelas empresas no Brasil.

A Norma Regulamentadora Número 12 (NR 12), editada pelo Ministério do Trabalho (MTE), é o diploma jurídico a ser obedecido pelos empregadores brasileiros para evitar que esses acidentes aconteçam, contemplando as medidas essenciais para que seres humanos não

se machuquem, incapacitem ou morram ao produzir os lucros dos seus empregadores. Entretanto, parte das empresas brasileiras e suas entidades representativas não apenas resistem a cumprir a NR 12, como atuam em diversas frentes para tentar suspender a norma, o que acarretaria a perpetuação da carnificina verificada em nosso mercado de trabalho.

O Sindicato dos



Metalúrgicos de Porto Alegre vem lutando para que a NR-12 seja respeitada e não seja suspensa, como é o desejo patronal.

JURÍDICO INFORMA:

Sustentação financeira sindical para lutas sociais é tema de debate na OAB

Em destaque, a importância da implantação do Direito Sindical no currículo das faculdades e a defesa das contribuições para sustentação financeira de sindicatos

Advogados, dirigentes e assessores sindicais reuniram-se na noite da quarta-feira, 13 de agosto, na OAB-RS, para debater o tema "Sustentação financeira das entidades sindicais". O evento foi promovido pela Comissão Especial de Direito Sindical, que tem como vice-presidente o assessor jurídico do sindicato, Dr. Lauro Magnago, do escritório Woida Magnago Skrebsky Colla & Advogados Associados, que estava acompanhado da Dra Lidia Woida. Entre os presentes estavam o presidente estadual da CUT, Claudir Nespolo, e o presidente da Federação dos Metalúr-

gicos, Jairo Carneiro, entre outros dirigentes sindicais CUTistas.

Na abertura, a secretária-geral adjunta da entidade e presidente da comissão, Maria Cristina Carrion Vidal de Oliveira, destacou a importância do tema para a cidadania e disse que a OAB/RS está lutando junto ao Ministério da Educação pela implantação do Direito Sindical no currículo das faculdades.

Para o desembargador do TRT4, Luiz Alberto de Vargas, não há hoje um interesse em fortalecer sindicatos, que são muito importantes porque, por meio de acordos coletivos ou na busca

pela divisão de ganhos por produtividade, por exemplo, contribuem para distribuir renda no Brasil por meio do essencial aumento de salários de suas categorias.

Por meio da procuradora Mônica Fenalti Delgado Pasetto, o Ministério Público do Trabalho também defendeu a mudança da legislação e a discussão de temas importantes, como a fonte de custeio dos sindicatos.

O advogado de entidades sindicais patronais, Flávio Obino Filho, registrou que os sindicatos de trabalhadores devem ser fortes e necessitam de fontes de custeio, pois a taxa de sindicali-

zação fica entre 5% e 10%. "Por isso, as contribuições sindicais e assistenciais são fundamentais", afirmou.

Por sua vez, o advogado de entidades sindicais de empregados, Antônio Carlos Porto Júnior, acrescentou que não há liberdade sindical no Brasil em razão de a representação ser compulsória. Já o presidente da CUT/RS, Claudir Nespolo, mencionou convenções da OIT - Organização Internacional do Trabalho que garantem a sustentação das entidades sindicais.

WOIDA, MAGNAGO, SKREBSKY, COLLA & ADVOGADOS ASSOCIADOS
DESDE 1976 OAB/RS 815

ESCOLA MESQUITA - Encontram-se abertas as matrículas para os cursos Técnicos a serem realizados em 2014 - 2º semestre: Informações e matrículas: Av. do Forte, nº 77 - fones 3022 3383 - 3022 7779 e 3340 3110. **Atenção: Descontos nas mensalidades durante todo o curso, para Associados do Sindicato dos Metalúrgicos.**



Escola Técnica MESQUITA

TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

Na Escola Mesquita - Parceria Escola do IEEP

MATRÍCULAS ABERTAS
Curso noturno, com duração de 18 meses
Mais estágio curricular

Pré-requisito: Ensino Médio concluído (2º grau) ou em curso.

Informações fones 3340-0073 / 3340-3110 / 9822-6246

Inscrições na Secretaria da Escola - Av. do Forte, 77, Porto Alegre (RS).

Visite nosso site: www.escoladoieep.com.br

NOME DO CURSO	TURNO	DATA DE INÍCIO	Duração
LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE DESENHO	5 Sábados: Manhã e tarde	16/08/2014	40 horas
LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE DESENHO	Noite das 19h às 22h30	04/08/2014	40 horas
Cálculo Técnico	5 Sábados: Manhã e tarde	12/07/2014	40 horas
Cálculo Técnico	Noite das 19h às 22h30	14/07/2014	40 horas
Metrologia	2ª a 6ª f. das 19h 22h30	01/09/2014	40 horas
Metrologia	5 Sábados: Manhã e tarde	27/09/2014	40 horas
Auto CAD Básico	Sábados: das 8h às 13h	02/08/2014	40 horas
Auto CAD Avançado	Sábados: das 8h às 13h	13/09/2014	40 horas
Solid Works Básico	Sábados das 8h às 17h	02/08/2014	40 horas
Soldagem MIG/MAG	2ª a 6ª f. das 19h às 22h30	08/09/2014	180 horas
Soldagem Arame Tubular	2ª a 6ª f. das 19h às 22h30	08/09/2014	120 horas
Soldagem TIG	Sábados: Manhã e Tarde	30/08/2014	120 horas
Soldagem Eletrodo Revestido	Sábados: Manhã e Tarde	30/08/2014	120 horas
Programação de torno CNC - BÁSICO	5 Sábados: Manhã e tarde	12/07/2014	40 horas
Programação de torno CNC - AVANÇADO	5 Sábados: Manhã e tarde	16/08/2014	40 horas
NR 10 BÁSICO	5 Sábados: Manhã e tarde	02/08/2014	40 horas
NR 10 RECICLAGEM	8 HORAS	16/08/2014	

A política está chata e imoral? Vamos mudá-la!

Vote SIM por uma Constituinte Exclusiva e Soberana para mudar o sistema político brasileiro

À época das manifestações de junho de 2013, a presidente da República Dilma Rousseff encaminhou ao Congresso proposta de realização de um plebiscito em que a população poderia votar sobre financiamento de campanha, definição do sistema eleitoral, coligações partidárias, voto secreto no parlamento e suplência no Senado, cinco pontos considerados fundamentais para a reforma eleitoral.

Porém, sem apoio dos parlamentares e combatida, inclusive, por deputados da base aliada, a ideia do plebiscito proposta pela presidente não vingou. Desde então, os movimentos sociais têm se dedicado à construção de um plebiscito popular sobre o tema e submeterá ao voto popular a criação de uma Constituinte Exclusiva para promover a reforma. Será uma contribuição valiosa a essa pauta e um instrumento de pressão, já que a minirreforma não mexeu em aspectos fundamentais do sistema político e os parlamentares já demonstraram que a reforma não será feita pelo Congresso.

No Rio Grande do Sul, a mobilização pelo plebiscito já conta com mais de 240 entidades envolvidas na organização dos comitês de votação, entre as quais a CUT, a Federação dos Metalúrgicos e o nosso sindicato.

Acesse a íntegra da Cartilha do Plebiscito Constituinte em www.cut.org.br ou www.plebiscitoconstituinte.org.br.

Votação na sede, subsedes e fábricas. Participe!

O Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre organizou um dos comitês de votação do plebiscito

e vai colocar seis urnas à disposição para a categoria votar entre os dias 1º e 7 de setembro próximos.

A Urna 1 ficará à disposição dos metalúrgicos e seus respectivos dependentes na sede da entidade (Rua Francisco Trein, nº 116 – Bairro Cristo Redentor – Porto Alegre). As urnas 2 e 3 ficarão fixas nas subsedes de Guaíba (Rua 20 de Setembro, nº 623 – Centro) e de Cachoeirinha (Rua Fernando Ferrari, nº 136 – Centro). As urnas 4, 5 e 6 serão itinerantes, ou seja, vão circular entre as fábricas da região.

A votação é livre, mas a entidade está indicando o voto na opção SIM (veja modelo de cédula abaixo). Vamos aprovar a constituinte exclusiva e fortalecer a democracia direta. Vamos mudar a política brasileira, torná-la mais transparente, menos corrupta e com representação adequada.

Por que um plebiscito popular?

O plebiscito popular foi a resposta encontrada pelos movimentos sociais para o imobilismo do Congresso. Quando a presidente Dilma ouviu a voz das ruas e convocou o plebiscito, o Congresso silenciou. A reforma política já era pauta bem antes das manifestações do ano passado. A sociedade quer mudanças no sistema político, por uma nova Assembleia Constituinte exclusiva ou por meio de reforma política a partir de um projeto de lei de iniciativa popular, a exemplo da Lei da Ficha Limpa. Sem uma reforma ampla do sistema político, elaborada por uma constituinte exclusivamente eleita para essa tarefa, não haverá as demais mudanças desejadas e necessárias para o Brasil,

como a atual forma de financiar campanhas eleitorais.

As mudanças no sistema eleitoral devem enfrentar e alterar os mecanismos que mantêm setores excluídos dos espaços de poder e de decisão. Para atingir esse objetivo, são necessários três elementos centrais: enfrentar a imposição do poder econômico, combater o oportunismo eleitoral e enfrentar a sub-representação.

Financiamento privado = representação desigual

O financiamento de campanhas por empresas tem criado profundas distorções na representação parlamentar, possibilitando a eleição daqueles que têm maior acesso a doações privadas. Por isso, mais de 70% dos parlamentares são empresários ou representantes do agronegócio. Segundo o Diap (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar), dos 594 parlamentares (513 deputados e 81 senadores) eleitos em 2010, 273 são empresários e apenas 91 parlamentares são considerados representantes da classe trabalhadora. Atualmente, cerca de 95% dos recursos totais das campanhas foram doações empresariais.

Esses números são indicadores das causas do agravamento da crise de representação política. Cada vez mais os eleitos se aproximam de seus financiadores (os donos das empresas) e se distanciam do povo, o que provoca uma justa indignação e desconfiança na sociedade.

Se os trabalhadores e as trabalhadoras são maioria da população, por que não são nos parlamentos? Será que alguém



acredita realmente que um empresário, ao doar cem ou duzentos mil reais a uma campanha política, o faz por querer "um país melhor"? Não espera ou até mesmo não exige nada em troca? Faz mal para a democracia que candidatos e candidatas dependam do dinheiro de grandes empresas para fazer campanhas e serem

eleitos.

Para enfrentar o poder e a força do dinheiro, precisamos instituir o financiamento público de campanha. Atualmente, uma liderança popular parte em desvantagem na disputa eleitoral, pois, com as regras vigentes, o sistema eleitoral serve a interesses econômicos.



Você é a favor de uma Constituinte Exclusiva e Soberana do Sistema Político?



SIM



NÃO

Cédula meramente ilustrativa